

Da Sala de Aula ao Ciberespaço: o encontro com a literatura de Vinícius de Moraes*

Carmen Lúcia Ferreira Hygino**

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de incentivo à leitura e ao estudo da literatura para além da sala de aula. Com essa intenção, elegeu-se o Facebook como universo de trabalho - rede social muito utilizada pelos alunos. No ano do centenário de Vinicius, 2013, foi criado um grupo de tributo ao poeta, no qual os alunos deveriam postar poemas, músicas, vídeos, enfim, qualquer material sobre a vida ou a obra do escritor, culminando em um dia de apresentações, no auditório da escola. O resultado foi muito positivo, com intensa participação dos 54 estudantes, contabilizando 133 postagens, entre poemas, músicas, citações diretas, fragmentos de prosa e referências à obra, biografia e curiosidades sobre o autor. Vê-se, com esta experiência e com a reflexão crítica sobre o ensino de literatura e a prática de leitura em sala de aula (com base em Freire, Piaget, Evangelista, entre outros), a necessidade de unir os conteúdos de sala de aula ao universo de interesse dos alunos.

Palavras-chave: literatura; poesia; leitura; ciberespaço; Vinícius de Moraes.

1 Introdução (títulos de seção com fonte 14 e negrito)

Compete à escola formar leitores autônomos e capazes de fazer uma leitura crítica do mundo, mas na realidade, isso está bem distante da nossa vivência escolar. O desinteresse dos alunos pela leitura e pela literatura, de uma maneira geral, talvez seja pela maneira que essa matéria vem sendo ministrada em sala de aula.

* Este artigo foi apresentado no VI ENLETRARTE (Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes), no IFF campus CAMPOS CENTRO, em junho de 2015. Foi desenvolvido sob a orientação de prof^a. Dr^a. Graciela Molinas.

** Mestranda em Ciências da Educação, IberoAmericana. Professora da Rede Municipal de Campos dos Goytacazes e da Faetec. E-mail: carmen_lfh@yahoo.com.br.

É sabido que, no Brasil, o desinteresse pela leitura não se restringe apenas aos discentes; há muitos professores que também fazem parte desse rol. Alguns alegam falta de tempo; outros, porque não gostam mesmo; existem ainda os que acreditam que leitura é para os professores de Língua Portuguesa e Literatura. Bom seria se todos gostassem de ler, porém um professor de Literatura sem leitura seria o mesmo que um oceano sem peixes. A questão é: como aproximar nossos alunos da Literatura? Como fazê-los ler com gosto?

De acordo com Britto (*In: EVANGELISTA E BRANDÃO, 1999, p. 84*), “a leitura tem de ser pensada não apenas como procedimento cognitivo ou afetivo, mas principalmente como ação cultural historicamente constituída”. Assim como Silva (2015), concordo com Britto sobre a necessidade de essa noção da leitura como “ato de posicionamento político diante do mundo” (SILVA, 2015) precisar estar presente na prática de sala de aula. Os alunos deveriam ser capazes de praticar a leitura como ato experiencial, uma ação cultural, em que tivessem papel fundamental e dinâmico nas redes de significação do texto. Mas como chegar a esse patamar, se não buscarmos aproximar nossos alunos do mundo literário, da magia da poesia?

Essa inquietação constante levou-me a observá-los mais atentamente em nossas aulas diárias. Os textos do livro didático despertam muito pouco interesse, principalmente se são longos. O que mais eles gostam de fazer é ficar nas redes sociais, principalmente no Facebook. Ficar disputando a atenção deles com as redes sociais é uma disputa muito injusta; as novas tecnologias ganham de longe.

2 Da sala de aula ao ciberespaço

Na busca de aproximar os alunos da Literatura de Vinícius de Moraes, migramos do lugar comum – a sala de aula tradicional – e fomos para o ciberespaço, sobre o qual o filósofo francês Pierre Lévy nos informa:

O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Elegeu-se o Facebook como universo de trabalho (rede social criada em 2004 por Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes,

estudantes da Universidade Harvard, com milhões de usuários, sendo 70% com idade entre 15 e 20 anos), por ser muito utilizado pelos alunos e onde eles passam grande parte do tempo.

Foi criado um grupo de tributo ao poeta, no qual os alunos deveriam postar poemas, músicas, vídeos, enfim, qualquer material sobre a vida ou a obra do escritor que mais lhes aprouvessem. Tivemos a participação efetiva de 54 estudantes, de duas turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal José do Patrocínio, na Penha, em Campos dos Goytacazes, no ano de 2013, centenário de Vinícius de Moraes.

Pierre Lévy, em suas considerações sobre a nova relação que o Homem estabelece com o saber no mundo da cibercultura, aponta que

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

Essas colocações nos levam a refletir sobre a nossa prática docente. Não há mais espaço, nesse mundo globalizado, para o papel do professor centralizador do conhecimento. Não podemos ignorar o avanço da cibercultura e o crescimento do ciberespaço, o qual amplifica, exterioriza e modifica funções cognitivas humanas, como a imaginação, a memória e o raciocínio. Compete-nos incentivar o desenvolvimento da inteligência coletiva. Portanto, o mundo virtual foi o cenário ideal para estimular o apreço pela Literatura e leitura da poesia, sonetos, crônicas e dados sobre a vida de Vinícius de Moraes.

3 Leitura e Literatura – um desafio para professores e alunos

Mediante essa realidade, de desinteresse à leitura e à literatura, tanto por professores quanto por alunos é necessário repensarmos nossa prática pedagógica quanto a isso: que postura docente estamos adotando ante essa realidade? Estamos passivos, conformados, acreditando que de fato essa responsabilidade não é nossa, ou estamos buscando meios de facilitar a aproximação de nossos alunos com a literatura?

Para Freire, é importante que os homens se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”. (FREIRE, 1982, p. 141).

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimidade entre educação e política. Distingue-as, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historiciza e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre. Não tem ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá dos rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou inter-estruturais, contradições que impelem o homem a ir adiante. As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportável a acomodação (FIORI in FREIRE, 1982, p. 15).

O contato com a literatura pode ser muito prazeroso para o aluno, é necessário apenas que o professor encontre um elo para aproximá-los, viabilizando um meio para que todos se sintam envolvidos no processo ensino-aprendizagem e possam descobrir a beleza e emoção presentes na literatura, para alcançar tal propósito é indispensável ressignificar posturas docentes adotadas na prática dessa matéria.

Ler não é uma tarefa fácil, principalmente para o público jovem. Obrigar nossos alunos à leituras que não lhes são agradáveis, é afastá-los definitivamente da Literatura. Transformá-la em prática de decoreba e declamação também não é o caminho para a aproximação. O poeta de Itabira nos questiona: “Sei que se consome poesia na sala de aula, que se decoram versos e se estimulam pequenas declamadoras, mas será isto cultivar o núcleo poético da pessoa?”

Naturalmente, muitos são os caminhos trilhados pelos professores para alcançarem essa aproximação dos alunos com a leitura. Acredito que toda tentativa é válida, porém, precisamos observar se o método aplicado levou-os a reflexão de que o texto literário viabiliza um conhecimento amplo e reflexivo da realidade do ser humano e que a leitura é o caminho indispensável na formação de cidadãos críticos e conscientes da sua condição social.

4 Celular em sala de aula: de empecilho à ferramenta

Apesar de existir lei proibindo o uso do celular em sala de aula, na prática isso não funciona. Por mais que se tente inibir tal procedimento, não tem jeito, eles sempre encontram uma maneira de manuseá-los. O jeito é unir o útil ao agradável. Passar tarefas que eles possam fazer utilizando as novas tecnologias é uma boa saída.

Segundo SOUZA e GOMES (2008):

A grande contribuição das novas tecnologias de informática e comunicação é que, ao mesmo tempo que elas rompem as barreiras espaços-temporais, possibilitando a comunicação à distância e em tempo real de múltiplos

sujeitos geograficamente dispersos, fornecem estruturas técnicas para a comunicação e o acesso à informação em rede. A possibilidade do trabalho em rede como estrutura de intercâmbio e de atividade participativa constitui a grande característica dessas tecnologias (SOUZA e GOMES, 2008, p. 60-61).

Nossa escola tem uma sala de informática, com uso restrito, atendimento agendado. Nem sempre está disponível quando mais se necessita. Fazer um levantamento das nossas carências daria uma tese de doutorado. Quando me encontro prestes a reclamar das nossas dificuldades diárias, lembro-me da fala do professor Gerson Tavares do Carmo (da UENF), num curso que fiz com ele no IFF: “não quero mais saber de ficar falando mal do Brasil e das coisas que não dão certo, quero falar das coisas que dão certo”. Desde então, ando me policiando para prestar mais atenção às coisas que dão certo. Pois bem, usar o celular para pesquisas dá certo. Os alunos gostam. Trocam ideias, se unem. Quem não tem internet, senta próximo de quem tem e pesquisam juntos. A troca entre eles acontece e a aprendizagem também.

Esse é o caminho para uma aprendizagem prazerosa. O professor precisa ir onde o aluno está. Partindo desse princípio, buscou-se o universo de interesse dos alunos, o ciberespaço, mais precisamente o Facebook. O entusiasmo foi grande. Após as explanações de como as atividades seriam conduzidas, foi constatada uma satisfação em participar das mesmas. A notícia se espalhou pela escola, muitos alunos de outras classes também se interessaram pelo Grupo Tributo A Vinícius de Moraes.

Interessante observar que, inicialmente, muitos visualizavam, mas poucos curtiam ou comentavam. A cada publicação, eu curti e comentei, incentivando sempre a novas leituras e publicações. A partir do momento que eles se sentiram sujeitos da situação, livres para fazer suas escolhas, a timidez inicial foi vencida, eles se sentiram mais à vontade e passaram a interagir com bastante naturalidade.

Conforme nos elucidou Paulo Freire, é importante que os homens se “sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (FREIRE, 1982, p. 141).

À medida que as publicações iam surgindo, crescia o interesse deles em buscarem novas informações sobre o poeta Vinícius de Moraes e suas obras. Ninguém queria ficar desinformado. Participar, ler e publicar tornou-se prazeroso.

5 Estreitamento dos laços afetivos entre alunos e professor

A Literatura tem essa função: aproximar pessoas. A troca de ideias, de experiências, não só são enriquecedoras, como também ampliam a aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Isso se deve, naturalmente, a força da expressão da emoção presente nas artes, que viabiliza os laços de amizade e interação entre professor aluno, e claro, todos saem ganhando.

Por meio da poesia, desvenda-se algo fundamental para o ser humano: pensar a si mesmo e a realidade de modo diferente. Pode ser capaz de transformar o nosso modo de ser e nos libertar de preconceitos estereotipados de sentir a vida, como sugere Octavio Paz:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, é alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras; criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da Idéia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoal, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhuma: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana! [...]

À medida que nossos alunos percebem que estão sendo observados, admirados, incentivados, retribuem com imenso carinho ao afeto demonstrado. Aprender não é mais um dever, uma obrigação chata, é um prazer.

6 Metodologia

Além de uma pesquisa bibliográfica, em busca de autores que refletissem sobre o ensino de literatura e leitura em sala de aula e dessem luz às minhas inquietações, a experiência primordial que culminou nesse artigo foi o Grupo Tributo a Vinícius de Moraes.

Nesse contexto, como estávamos no ano do centenário de Vinícius de Moraes (2013), fiz uma explanação oral sobre o autor nas classes onde ministrava aulas, a fim de despertar o interesse deles sobre a vida e as obras do poeta. A receptividade foi grande quando os informei que toda leitura e pesquisa seriam na internet.

Com a ajuda de duas estagiárias (Milena Hygino e Tanisse Bóvio), foi criado um grupo fechado no Facebook – rede social muito utilizada pelos alunos e, por isso, escolhido como universo de trabalho –, intitulado “Tributo a Vinícius de Moraes”, onde eles publicariam poesias, crônicas, músicas, vídeos, enfim, qualquer material sobre a vida ou a obra do escritor.

Tivemos uma participação efetiva de 54 estudantes, de duas turmas de 7º e 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal José do Patrocínio, na Penha, em Campos dos Goytacazes. Essa experiência ocorreu em 2013, ano do centenário de Vinícius de Moraes.

Encerramos com uma culminância no Auditório da escola, onde tivemos uma caracterização do cenário de Ipanema – bairro do Rio de Janeiro – muito frequentado pelo poeta. Além de várias declamações de poesias, sonetos e canções do nosso ilustre poeta, compositor e escritor Vinícius de Moraes. Também sorteamos livros de Vinícius de Moraes.

No final, foi feita também uma avaliação dessa experiência pelos alunos no próprio Facebook, onde eles puderam expressar a satisfação ou não da sua participação nesse grupo. Foi um momento muito significativo, onde mais uma vez nos recordamos do notável pedagogo Paulo Freire:

Com efeito, na medida em que, um a um, vão todos expondo como perceberam e sentiram este ou aquele momento que mais os impressionou, no ensaio “descodificador”, cada exposição particular, desafiando a todos como descodificadores da mesma realidade, vai re-presentificando-lhes a realidade recém-presentificada à sua consciência intencionada a ela. Neste momento, “re-admiram” sua admiração anterior no relato da “ad-miração” dos demais (FREIRE, 1982, p. 124).

Todos os integrantes do grupo estavam envolvidos nas apresentações, o público presente também participou ativamente, principalmente na hora da apresentação da música Garota de Ipanema.

7 Resultados e Considerações Finais

O grupo composto por cinquenta e quatro membros ativos, resultou em cento e trinta e três publicações em um mês, sendo sessenta e cinco publicações de sonetos, quarenta publicações de músicas, treze publicações de citações (pensamentos), uma publicação de

fragmento de prosa, catorze publicações diversas (como partes da biografia, curiosidades sobre Vinícius de Moraes, listas de obras, etc).

Dentre as publicações tivemos: Soneto do Amigo (seis vezes), Soneto de Fidelidade (cinco vezes), Soneto do Amor Total (três vezes), O verbo no infinitivo (três vezes), A brusca poesia da mulher amada (três vezes), Extensão (duas vezes), - Soneto do Só (duas vezes), A você com amor (duas vezes), A esposa (duas vezes). Também foram publicadas muitas músicas.

Após o prazo para as publicações, algumas perguntas foram lançadas para que através das respostas dadas, eu pudesse ter um embasamento de como de fato as coisas ocorreram para os meus alunos. Pude perceber o entusiasmo que eles demonstraram em participar desse momento avaliativo on-line. Era uma novidade para todos. Dentre os participantes apenas um já havia participado de um outro grupo no Facebook, mas era um grupo que publicava matéria sobre skate.

Muitos professaram enorme satisfação de escolherem suas próprias leituras, de postarem os poemas que mais lhes agradavam e de ler as publicações dos outros colegas. O que nos leva a refletir sobre o que diz Piaget (1988, p. 47):

Se o ensino consiste em simplesmente em dar aulas, em fazê-las repetir por meio de ‘exposições’ ou de ‘provas’, e aplicá-las em alguns exercícios práticos sempre impostos, os resultados obtidos pelo aluno não tem significação que no caso de um exame escolar qualquer, deixando-se de lado o fator sorte. Unicamente na medida que os métodos de ensino sejam ‘ativos’ – isto é, confirmam uma participação cada vez maior as iniciativas e aos esforços espontâneos do aluno – os resultados obtidos serão significativos. Nesse último caso, trata-se de um método bastante seguro, que consiste, se assim pode se dizer, em um espécie de exame psicológico contínuo, em oposição àquela espécie de amostragem momentânea que, apesar de tudo, constitui os testes.

Observei que houve desenvolvimento individual e coletivo através das relações estabelecidas com as publicações dos participantes no Grupo Tributo a Vinícius de Moraes.

Foi uma experiência simples, mas funcionou. Os alunos se sentiram motivados à leitura e à pesquisa. Superaram as expectativas, participaram ativamente e de boa vontade. O que nos leva a uma reflexão sobre a nossa prática pedagógica. Naturalmente, podemos fazer muito mais do que reclamar da falta de interesse pela literatura e leitura de nossos alunos.

Em todas as etapas da decodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E, nesta forma expressada de pensar o mundo fatalistamente, de pensá-lo dinâmica ou estaticamente, na maneira como realizam seu enfrentamento

com o mundo, se encontram envolvidos seus “temas geradores” (FREIRE, 1982, p. 115).

Compete-nos traçar objetivos e buscar o melhor método de alcançá-los. Mudar o já estabelecido e que não funciona por uma prática significativa.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A educação do ser poético*. In: Arte e Educação, 1974.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 26 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 2007.

SILVA, Ivanda Maria Martins. *Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar*. In: Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 514-527. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf> Data do acesso: 05 jun. 2015.

Anexos

Questionário avaliativo disponibilizado para os alunos no Facebook

Olá, alunos.

Estamos perto da comemoração do centenário de nascimento de Vinicius de Moraes, 19 de outubro de 2013. A nossa homenagem a este grande poeta começou aqui no Facebook, por meio do grupo Tributo a Vinicius. Para mim, esta interação foi muito prazerosa e rica. E para vocês, como foi? Vou lançar cinco perguntas separadamente aqui na página do grupo e conto com a colaboração de todos vocês para fazermos uma avaliação desse trabalho virtual. Lembrem-se de que a participação no grupo (tanto as postagens já feitas quanto as respostas avaliativas) irá somar pontos à nota final de vocês no quarto bimestre.

- O grupo Tributo a Vinicius possibilitou um aprofundamento na vida e obra de Vinicius de Moraes. O que mais chamou a sua atenção sobre o poeta?
- Você já conhecia ou já tinha lido algo sobre Vinicius de Moraes? Se sim, conte um pouco sobre o seu contato anterior com a obra (música, poesia) de Vinicius.
- Como você avalia o grupo Tributo a Vinicius? Cite pontos positivos e/ou negativos, se houver.
- Você já participou de outros grupos no Facebook? Se sim, sobre o quê?
- Ao participar do grupo, você sentiu motivação para conhecer um pouco mais sobre Vinicius? Onde você buscou mais informações?